# O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

**Preços: (com estampilha)**
Anno, 3$540 réis — Semestre, 1$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 28. — Publicações de interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Annuncios, 20 réis por linha—Correspondencia não franqueada, não será recebida —Artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

**Preços: (sem estampilha)**
Anno, 3$000 réis—Semestre, 1$500 réis—Trimestre, 800 réis.

**NUMERO 256** | **TERÇA-FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1863** | **TERCEIRO ANNO**


## AVEIRO

Para podermos dar no número de hoje alguns escriptos enviados a esta redacção, cuja publicação nos é pedida com urgencia, retirâmos o nosso artigo de fundo.

---

Os abaixo assignados, cidadãos eleitores do concelho d'Agueda, constando-lhes, que alguns agentes da opposição, alterando e deturpando os factos, reclamaram e protestaram contra a eleição da camara municipal d'este concelho, que teve logar no dia vinte e nove de novembro proximo findo; e convencidos de que os factos apontados, ainda quando verdadeiros, não eram motivos para nullidade, e de que as nullidades sómente se decidem á vista do processo eleitoral e informações da mesa e das auctoridades, e não com os depoimentos dos proprios agentes, quaes são as testemunhas que a opposição produziu; vêem offerecer ao exame e consideração d'este tribunal os artigos, abaixo mencionados, sómente com o intuito de rebater tantas calumnias e falsidades.

**1.º**

E' verdade que não só no concelho d'Agueda se organisou um partido para dotar o municipio com uma camara de homens honrados e independentes de que tanto precisava; mas tambem que alguns dos seus influentes fizeram ver aos eleitores a necessidade de acceitarem a sua lista usando de meios brandos e suasivos,mas nunca do terror ou ameaça para com os votantes.

**2.º**

E' falso que o eleitor Antonio Domingues Vide, da Gesteira, seja um influente da opposição, ou que fosse conduzido até á mesa debaixo de prizão. Este eleitor veio voluntariamente á urna, em sua plena liberdade, e sem coacção, como elle mesmo pode declarar, e cujo testemunho d'esde já se invoca.

**3.º**

E' menos verdade que os eleitores do logar de Bulfiar,e das freguezias de Travassô,Espinhel, e Segadães viessem escoltados por cabos de policia até á egreja. Todos esses eleitores, tendo deliberado votar contra o denominado partido do João Ribeiro, para melhor resistirem ao terror, que elle por si e seus agentes tinha inspirado, reuniram-se,e livremente vieram á urna sem coacção de pessoa alguma.

**4.º**

E' inexacto que o regedor substituto Joaquim Augusto de Macedo rasgasse listas aos votantes da opposição, ou que os compellisse a acceitar as suas. Pelo contrario se houve com prudencia e moderação, digna de todo o applauso. Basta dizer, que, querendo os agentes da opposição coagir um eleitor a acceitar uma lista, elle chegou, serenou a desordem, poz o eleitor em liberdade, entregou lhe duas listas de differente côr, e lhe disse: «Vá, e vote em quem quizer».

**5.º**

E' falso que o bacharel Fernando Caldeira subministrasse listas á boca da urna sem que estas lhe fossem pedidas. A verdade é que alguns eleitores, para testemunho da consideração em que o tinham, e da confiança que n'elle depositavam de pugnar sempre pelo bem do seu municipio, se derigiam espontaneamente a elle, pedindo-lhe as listas, que depois iam lançar na urna. E pelo que diz respeito ao cidadão Antonio Maria de São José, não é verdade que entregasse listas no mesmo local.

**6.º**

E' falso que o regedor da freguezia d'Agueda Jacinto José dos Santos Paiva andasse sabendo quaes os eleitores, que não votassem com elle para depois serem punidos. O dito regedor é homem prudente e circumspecto, e incapaz de commetter violencias.

**7.º**

Não deixa de ser risivel a quelle *considerando* que diz respeito ao cidadão José Maria Ferreira Sucena. Diz-se que elle Sucena *quiz tirar violentamente* a lista a Manuel José Ferreira, do Raivo. Além d'este considerando ser uma fallacia, porque tal violencia não aconteceu; como pode ser fundamento para uma nullidade o que um individuo concebeu na sua vontade? Se é que elle formou esse projecto, por ventura chegou a realisal-o? E não o realisando, commetteu alguma violencia? José Sucena nada mais fez do que pedir a Manuel José Ferreira o seu suffragio sem empregar meio algum de violencia ou artificio.

**8.º**

E' falso que o votante Albino Alves Loureiro, de Recardães, estivesse preso na residencia do reverendo parocho para votar nos candidatos do partido da auctoridade.Pelo contrario declarando este eleitor que não queria ir á urna por nenhum dos partidos, e apparecendo ahi um individuo que o aconselhou a que se retirasse, visto não querer votar; elle adoptou o conselho, e logo seguiu o naminho de sua casa. Porem sahindo ao encontro d'aquelle eleitor o chefe da opposição João Ribeiro da Rosa e Magalhães, este o fez voltar para traz, levou-o a seu lado até junto da mesa eleitoral, e ahi o mesmo eleitor votou na lista da opposição. Por consequencia, se houve excessos ou violencias, foram commettidas pela mesma opposição.

**9.º**

Não é verdade que nas vesperas das eleições se nomeassem cabos de policia, que fossem votantes da opposição.

**10.º**

Em quanto ao apuramento dos votos, esta operação foi celebrada legalmente. As listas foram extrahidas da urna pelo presidente, desdobradas, apresentadas, e lidas pelos escrutinadores, e os votos eram carregados aos cidadãos, que ellas indicavam. Sendo José Ribeiro de Sousa Figueiredo o presidente da assemblêa eleitoral d'Agueda, o qual tambem é o presidente da camara actual, e um dos chefes da opposição; é patente,que se n'esta operação houve fraude, não podia ella redundar em favor do partido da auctoridade.Além d'isso achamos que não é decoroso a um partido o allegar nullidades, fundando-se para isso em faltas commettidas por esse partido. Que indica uma similhante allegação? que essas faltas foram commettidas de proposito.

**11.º**

Em quanto á assemblêa de Valongo: a eleição ahi correu livre e placidamente,sem a menor violencia, excesso, ou coacção, como pode informar a respectiva mesa.

**12.º**

Em quanto á eleição eleitoral d'Aguada de Cima; quando o cidadão Joaquim Ferreira Graça foi chamado para votar, suscitou-se ahi uma questão, sobre se elle era o proprio que se achava recenseado, e se devia ou não votar; a mesa, e o respectivo parocho da freguezia tomaram as devidas informações, e por ultimo deliberaram que o seu voto devia ser admittido.

**13.º**

E finalmente é uma calumnia que o padre José Simões da Conceição estivesse ao lado da mesa da assemblêa, dando e trocando listas. E' verdade que ahi esteve, mas pacifico e tranquillo, e sem empregar violencia alguma.

**14.º**

Violencias, extorsões, ameaças, noticias falsas, boatos calumniosos, e toda a casta de artificios fraudulentos houve-os da parte da opposição e do seu chefe João Ribeiro da Rosa e Magalhães, que mandou escrever e assignar esses caluminosos *considerandos* contra a eleição da camara municipal do concelho d'Agueda.

**15.º**

Ha um anno que João Ribeiro começou a fallar a todos os eleitores para votarem na sua lista, e nos ultimos dois mezes, de noite e dia, circulava por differentes povoações, instando com os votantes, fazendo reuniões, e promettendo a todos os paes de familia que havia de livrar seus filhos do recrutamento militar.

**16.º**

Ao mesmo tempo empregava todos os meios para lhes surprehender os votos, dizendo aos eleitores, que o actual administrador estava proximo a ser demittido, e que elle dentro em breve era nomeado administrador. E na occasião em que SS. MM. vieram visitar as provincias do Norte, percorreu differentes povoações do concelho, annunciando em toda a parte que SS. MM. pernoitavam em casa do conde da Graciosa, e que ahi de combinação com o mesmo conde havia de ser nomeado por El-Rei administrador do concelho. Estas e outras puerilidades, improprias de um homem de senso, todos os dias eram propaladas.

**17.º**

João Ribeiro no ultimo mez proximo ás eleições appareceu, cercado de caceteiros e bandidos, nos mercados do Béco, Fontinha, e Piedade com o intuito de alarmar e aterrar os eleitores.

**18.º**

João Ribeiro ameaçava uns, e insultava outros, como fez ao venerando prior de Barrô, a quem em sua propria casa, sem respeito ás suas cans, ás suas virtudes, ao seu estado, e á sua dignidade,com voz arrogante chamou traidor, proferindo palavras que a decencia manda que se callem; porque elle prior não quiz annuir ao pedido de votar na sua lista.

Este respeitavel tribunal talvez conheça a pressão e o terror, que o chefe da opposição exerceu por todo o concelho, durante o tempo da sua administração.

Muitos eleitores, illudidos com similhantes noticias e boatos falsos, receiando a vingança com a lembrança do passado, e compellidos pelo medo, vieram á urna a favor da opposição.

O que não obstante, a eleição correu com toda a liberdade e legalidade da nossa parte, recaindo a votação nos caracteres mais conspicuos do concelho. Em conclusão: os suppl cantes recorrem, e pedem a v. ex.ª que se digne remetter a exposição supra para o exm.º governador civil do districto, acompanhando a reclamação e protesto da opposição; e que se mandem ouvir as testemunhas que em seguida vão apontadas, se o respeitavel tribunal,que tem a decidir a presenté questão, mandar tambem ouvir as testemunhas, que ex-adverso foram produzidas.

O prior d'Agueda, José Ferreira Estimado—Antonio Ferreira Sucena, negociante e proprietario—o prior d'Oys, Manuel Pires Soares—padre Anacleto Pires Soares—padre Manuel Simões Estima—Antonio Pinto Guedes Osorio d'Almeida Souto-Maior—Thomaz Antonio Martins, escrivão ajudante—Manuel Joaquim da Silva S. Thiago, proprietario—José Antonio de Figueiredo, artista—Joaquim Augusto d'Aro e Oliveira, pharmaceutico—José da Silva Ruella, proprietario e negociante—Alexandre Gomes Soares, artista—José Ferreira da Silva e Castro, bacharel—padre Vicente Ferreira Sucena—padre Luiz Antonio d'Abrantes—Ricardo Joaquim d'Oliveira Coelho, proprietario—Padre Ignacio Rodrigues d'Almeida—Antonio Simões Ferreira de Lima, negociante—O Prior José Gomes d'Andrade Ferreira Campos—O Prior João Chrysostomo da Veiga—Christovão Esteves dos Santos, proprietario—O Prior Joaquim Rodrigues da Cruz — Antonio Maria Gomes de S. José, medico-cirurgico—Francisco Augusto da Silva Ribeiro, proprietario e negociante — Victorino Antonio Martins, director do correio — Padre Antonio Ferreira d'Almeida e Freitas — Antonio Gaspar de Santiago, proprietario e negociante.

(Seguem-se mais assignantes, e conjunctamente uma relação de 48 testemunhas.)

---

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

*Amigos redactores.*

Começo hoje a desempenhar o compromisso que comvosco contrahi.

Reconheço a difficuldade da missão, e tanto mais, quanto é certo, que por aqui escaceiam muitas vezes as novidades que podem interessar os leitores do «Districto». Eu, porém, farei o que poder, promettendo relatar com fidelidade tudo o que for digno de menção, e apreciar com a devida imparcialidade os assumptos que tractar.

Nos ultimos dias do mez passado teve logar a abertura solemne da exposição açoriana n'esta cidade. O nosso joven e sympathico governador civil recitou um bello discurso analogo a esta festa civilisadora, e o sr. Graça, secretario da sociedade agricola, lêu um bem acabado relatorio. Em seguida começou o exame dos variados e innumeros objectos que se achavam expostos. As duas vastas salas do governo civil achavam-se bem adornadas, tendo no centro mesas com os productos exhibidos.

E' impossivel relatar miudamente tudo o que era digno de menção especial,porque isso tornaria muito longa a minha correspondencia.

A industria e agricultura é que se achavam mais dignamente representadas. Vi muitos objectos bordados a lã, cabello e em branco, d'uma perfeição inexcedivel; quadros bem desenhados; e trabalhos feitos de miolo de figueira, vindos do Fayal, que estavam muito delicados; emfim é impossivel,repito,mencionar tudo o que o merecia.

O que é certo, é que sendo a primeira vez que n'esta ilha havia uma exposição, não era possivel ser mais completa e abundante de productos do que foi.

O novo governador civil viu coroados dos mais felizes resultados os seus esforços, promovendo esta brilhante festa, como presidente da sociedade agricola.

As eleições municipaes foram tambem muito debatidas por aqui. Dois partidos disputaram a victoria e fizeram ambos grandes esforços para a conseguir.Uns queriam a reeleição da camara,passada outros excluiam apenas alguns membros,apresentando novos nomes. Se é certo que a camara transacta prestou grandes serviços, entre os quaes figura o contracto com o sr.commendador Fartura, para a conclusão do bello palacio municipal, com condições muito vantajosas; estou certo,que a que lhe vae succeder, e que alcançou os suffragios dos seus concidadãos, não deixará de corresponder á sua expectativa, levando a effeito os grandes melhoramentos que se tornam necessarios. Tenho fé que assim será, porque a futura vereação é composta de cidadãos illustrados e prestantes, entre os quaes figuram alguns mancebos, que como taes hão de ser emprehendedores.

Eis os nomes da lista que venceu:

Conde da Praia da Victoria—Francisco Luiz Froes—José Maria Parreira—Zozimo do Rego Menezes — Candido Pacheco de Mello—José Maria d'Amaral— e João Borges do Canto e Silveira.

Houve ha pouco um derrubamento na Agualva, em propriedades do sr. Fartura. Estes factos de vandalismo depõem bastante contra o povo d'esta ilha; e são tanto mais para sentir, quanto o povo em geral é de boa indole e pacifico; em certas povoações do campo, porém, não tem podido até hoje reprimir-se completamente esta tendencia criminosa. Sem medidas especiaes e bastante rigorosas, creio, nada se conseguirá, porque os creadores de gado caprino entendem que tem direito aos terrenos baldios, e quando alguem os afora para cultivar, no que faz um grande serviço a esta ilha, que ainda em parte está muito inculta, derrubam-lhe os tapumes e paredes para ahi metterem o gado. Este estado de cousas deve, pois, acabar, porque sem isso, e não havendo garantia e segurança para a propriedade, ninguem quererá arrotear, e todos soffrem as consequencias d'esta falta altamente nociva á agricultura.

Começaram as audiencias geraes. Apenas havia n'este semestre quatro causas, trez das quaes, que eram de furtos de pouca consideração, já foram julgadas, e, a meu ver, com toda a justiça. O julgamento da mais importante,que é de homicidio,ou antes parricidio, ha de ter logar no dia 9 do corrente.

Sente-se muito a falta do juiz de direito, que ha bastantes mezes está ausente d'esta comarca. Os substitutos são pessoas de toda a probidade, mas não podem dar expediente aos negocios importantes que se ventilam em juizo,porque, infelizmente,são todos leigos.O governo devia ter isto em muita consideração, e ou obrigar o juiz a vir para cá, ou transferindo-o para alguma comarca do continente, despachar outro que viesse immediatamente tomar conta da vara.

No primeiro d'este mez appareceu aqui mais um periodico nas lides jornalistas. No seu programma promette seguir as idéas liberaes e progressistas e defender o actual ministerio,que tem por aqui as simpathias de que se tem tornado credor, por as medidas salutares que tem emprehendido e levado á execução.

Com este são cinco os jornaes politicos d'esta cidade, dois dos quaes, *Terceira* e *Liberal*, são opposição, e *Angrense*, *Pobres na Terceira* e o novo, que se denomina «Heroismo»,seguem a politica do actual gabinete.

N'este mesmo dia houve theatro. Os mancebos que representaram são simples curiosos, e por isso dignos de todo o elogio por o bom desempenho das comedias que levaram á scena,que eram de bastante effeito e engraçadas.Foram muito paplaudidos, e tambem a philarmonica terceirense que tocou com perfeição e gosto.

E' para sentir que sendo o theatro muito espaçozo e bonito não tenhamos uma companhia de actores,para termos mais algumas vezes estes agradaveis passatempos.Qualquer companhia,que para aqui viesse, sendo boa, havia de fazer interesses.

Um barco que tinha ido para a Ilha do Pico, carregado de cereaes e levando bastantes passageiros, naufragou perto d'aquella ilha, dando n'um baixio,e sendo victimas quasi todas as pessas que levava. A nevegação, entre os Açores, de pequenos barcos é sempre inconveniente, mas na estação invernosa torna-se então muito arriscada.

Chegou tambem ha pouco um navio inglez que tinha salvado a tripulação e passageiros de dois outros que haviam naufragado. Alguns dos individuos salvados eram italianos, porem a maior parte inglezes.

Está nomeada e já se acha funcciando a commissão nomeada por o governador civil para obter socorros para os infelizes de Cabo Verde. E' composta dos srs. conde da Praia da Victoria, A. J. N. Rodrigues Fartura, J. A. de Mendonça e Menezes, dr. Nicolau M. de Bettencourt, Frederico A. de Vasconcellos e Pedro de Menezes Parreira. Falla-se em que ha recita no theatro e uma soirée de subscripção para ver se pode enviar-se um soffrivel donativo.

Esta vae já muito longa. Até á seguinte.

Angra do Heroismo 8 de novembro de 1863.

***

---

(COMMUNICADO)

Sempre é bom escrever com mysterio, e dar ao torniquete. Se assim não fôra, não appareceria no «Districto» de 15 do corrente, o communicado d'Algures d'Albergaria, mostrando ao publico o que nós já sabiamos ha muito, e estavamos a estalar por dizer, muito embora o seu auctor nos taxe de parcial pelo nosso communicado inserto em o n.º 251 d'este jornal.

Pois, amigo d'algures, approvamos o seu communicado; mas deve confessar que andou de leve e a vapor na leitura do meu artigo; por que se o lesse mais pausada e pensadamente, em parte, ou quasi todo elle, havia de encontrar alguma cousa de mysteriozo, principalmente nas palavras *encarnados nas mesmas pessoas*; porque o articulista bem sabe que só por obra do Espirito Santo é que o Filho encarnou; mas o amigo d'algures compenetrou-se tanto do contrario, que sem a maior reflexão escreveu o seu artigo, em cujas idéas não podemos convir inteiramente.

O amigo havia de ver que diziamos que a guerra, que o administrador fazia, não era ao presidente, mas sim ao vereador por Angeja, e que as cartas da Graciosa e Oliveira d'Azemeis tinham em vista conseguir a admissão d'este vereador, e não a do presidente.

Parece nos que o nosso artigo significava esta mesma idéa que hoje apresentamos com mais precisão.

Nós bem sabemos que o administrador não tem força para poder fazer eleger outro presidente que não seja o sr. Pereira Pinto. Tambem conhecemos que o administrador deveu a sua nomeação aos srs. da Graciosa e Oliveira d'Azemeis; nem cremos que elle negue este facto, que bem se traduziu no agradecimento pompozo com que foi á Gracioza; mas em fim os tempos de então não são os d'hoje, e se asituação se conservar, para as proximas eleições o administrador será por ella, muito embora tenha de esquecer-se d'aquelles senhores, aquem deve chamar bemfeitores; mas emfim isto é trivial; dizem elles que em politica não ha politica.

Não podêmos, pois, deixar de declarar ao articulista d'algures que nos oppomos com todas as nossas forças a que nos emparelhe com a gente a que se refere, deixando ver que suppõe fazermos parte da mesma panelinha. Não, senhor, não pertencemos a ella, nem moral nem politicamente falando, porque um homem dotado de sentimentos liberrimos, como os que nos honramos de possuir, e conhecedor das garantias do cidadão, nunca pode escravisar-se, senão á sua opinião, e aos dictames razão e da consciencia.

Esperamos que o articulista mudará de opinião a nosso respeito.

Albergaria 17 de dezembro de 1863

* * *

# PARTE OFFICIAL

## Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

Direcção geral dos negocios de justiça

1.ª Repartição

Despachos effectuados por decretos de 14 do corrente

Bacharel Joaquim de Oliveira Baptista, juiz da relação do Porto—declarado nos termos de receber a terça parte mais do seu ordenado, na conformidade da lei de 17 de agosto de 1853.

Bacharel Manuel Joaquim de Almeida—transferido, como requereu, do logar de juiz da relação do Porto, para identico logar vago na relação de Lisboa pela aposentação do bacharel Francisco Baptista Lisboa.

Bacharel Manuel de Freitas Costa—nomeado, como requereu, para o logar de juiz da relação do Porto, vago pela transferencia do bacharel Manuel Joaquim de Almeida; ficando sem effeito, na ultima parte, o decreto de 28 de outubro preterito, pelo qual fôra promovido a juiz de 2.ª instancia e nomeado para identico logar na relação de Lisboa, onde não chegou a tomar posse.

Bacharel João Gomes Relego Arouca—transferido, como requereu, do logar de juiz de direito da comarca de Taboa, de 3.ª classe, para identico logar na comarca de Almodovar, da mesma classe, vago pela transferencia do bacharel Manuel Ladislau Bentes.

Bacharel Francisco Eduardo Simões da Silveira—nomeado, como requereu, para o logar de juiz de direito da comarca de Taboa, de 3.ª classe, vago pela transferencia do bacharel João Gomes Relego Arouca, ficando sem effeito o decreto de 17 de novembro preterito pelo qual fôra nomeado para identico logar na comarca de Almovodar, onde não chegou a tomar posse.

Bacharel Francisco Antonio Nunes de Sousa—nomeado para o officio de contador e distribuidor do juizo de direito da comarca da Covilhã, vago por obito do bacharel Joaquim José Pereira de Carvalho.

Bernardo Maria Judice Costa—nomeado para o officio de escrivão e tabellião do juizo ordinario do julgado da Lagoa, na comarca de Silves, vago pela exoneração concedida a Lino Augusto Judice da Costa.

Antonio José da Silva Fonseca, demittido do officio de escrivão e tabellião do juizo ordinario do julgado de Villa Nova de Ourem, na comarca de Thomar.

Francisco da Silva Guimarães—nomeado para o logar de amanuense da secretaria da procuradoria regia junto da relação do Porto, vago pelo novo despacho do bacharel João Francisco Pinto Monteiro.

Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, direcção geral dos negocios de justiça, em 14 de dezembro de 1863.—José Julio de Oliveira Pinto, director geral.

## Ministerio dos negocios da fazenda

THESOURO PUBLICO

Direcção geral da contabilidade

Senhor.—A contabilidade publica, organisada de modo que offereça solidas garantias de ordem e clareza, é, principalmente nos paizes regidos pelo systema representativo, uma das primeiras necessidades sociaes.

N'este regimen de publicidade e exame, em que a força do poder se estriba essencialmente na opinião publica, o paiz tem direito a ser esclarecido, por meio de provas irrecusaveis, sobre a applicação regular dos rendimentos do estado; e o governo conscio da responsabilidade mais grave e mais directa que sobre elle pesa, pela necessidade de submetter a sua gerencia financeira ao julgamento das camaras legislativas, deve empregar toda a sua solicitude no empenho de apresentar os seus actos administrativos de maneira tão clara e tão evidente, que, removendo duvidas e incertezas mesmo nos espiritos mais prevenidos, demonstre cabalmente a exactidão das contas ministeriaes.

O systema synthelologico, estabelecido entre nós no antigo regimen, tinha uma contabilidade adaptada á sua indole, toda modelada pelas doutrinas que vogavam em 1761, consignadas no judicioso e notavel regulamento de fazenda d'aquella epocha. Variando porém esse systema e transformando-se felizmente em todas as suas relações, no anno de 1834, a consequencia logica e necessaria era variar tambem e transformar-se radicalmente a contabilidade publica, a par da alteração fundamental do principio em que assentava.

Na transição porém tão rapida, operada n'essa epocha, do antigo para o novo systema de lançamento, arrecadação e applicação de impostos, a contabilidade publica resentiu-se por tal fórma da rapidez da mudança, e da influencia das diversas commoções politicas que o paiz por vezes experimentou, que este ramo do serviço achou se envolvido em difficuldades e embaraços, que o reduziram a um estado bastante confuso e irregular, do qual só mui vagarosamente pôde ir saíndo, mediante progressivos melhoramentos, devidos á iniciativa e aos esforços das diversas administrações, que tem atravessado tão largo periodo, sem que nenhuma se descuidasse d'esta importante materia, merecendo especial menção, entre as disposições legislativas e regulamentares sobre o assumpto, as instrucções de 8 de fevereiro de 1843, o regulamento de fazenda de 28 de janeiro de 1850, a organisação do tribunal de contas creado em 10 de novembro de 1849, e melhorado pela reforma de 19 de agosto de 1859, e o decreto com força de lei de 3 de novembro de 1860.

Todavia os aperfeiçoamentos adoptados successivamente por actos isolados, sem a necessaria cohesão entre uns e outros, nem estabeleceram a indispensavel unidade de trabalhos entre todas as peças d'este vasto machinismo, nem chegaram a completar a reedificação do edificio, demolido pela base no dito anno de 1834.

D'estes factos resultam graves inconvenientes, avultando entre todos o adiantamento indefinido da fiscalisação parlamentar sobre as contas da administração da fazenda, com quebra dos bons principios do systema representativo; por quanto, se o tribunal de contas funcciona com regularidade no exercicio da sua acção judiciaria sobre as contas dos exactores, é certo que ainda não pôde exercer a mais importante das suas funcções, que é a que respeita á sua declaração geral de conformidade, base fundamental para a apreciação e julgamento definitivo das contas geraes de exercicio, pela impossibilidade em que o governo se tem achado de habilital-o, em tempo, com todos os elementos de que para similhante fim o tribunal absolutamente carece; provindo isso da falta de uma escripturação official, feita diariamente por um modo uniforme, d'onde as contas geraes de gerencia e de exercicio possam ser extrahidas como cumpre, para terem o cunho da legalidade, nos prasos fataes estabelecidos na lei, por não estar ainda organisada uniformemente a escripturação das repartições centraes de contabilidade dos ministros, de modo que apresente successivamente por credor, por capitulo e por artigo, os creditos abertos, os direitos liquidados a favor dos credores do estado, os ordenamentos expedidos e os pagamentos effectuados; ao passo que tambem não estão convenientemente definidas as relações d'este serviço com a direcção geral de contabilidade, que é o grande centro para onde devem convergir todos os factos concernentes á gerencia financeira do governo.

A par da indicada falta de providencias n'esses pontos essenciaes e em outros que não vão especialmente designados, por menos importantes, posto que igualmente attendiveis, porque, ligando-se entre si como os élos de uma cadeia, formam o complexo d'este ramo de serviço, faltanos tambem ainda organisar devidamente a contabilidade relativa á divida publica, tornando exequiveis, n'esta parte, as disposições do decreto com força de lei, n.º 1, de 19 de agosto de 1859; prescrever a fórma do pagamento dos creditos em divida, procedentes de cada um dos exercicios findos, extinguindo a pratica irregularissima de figurarem os mesmos creditos indefinidamente nas contas dos exercicios correntes; regular a execução das disposições legislativas em vigor sobre os termos da prescripção; estabelecer regras sobre o modo pratico da liquidação dos juros por alcance de exactores; determinar a fórma por que se ha de proceder ao regulamento definitivo dos exercicios findos, por proposta do governo e acto do poder legislativo; e, finalmente, fixar os limites da contabilidade legislativa, administrativa e judiciaria, e marcar os pontos de contacto entre estas tres partes em que se divide a contabilidade publica.

Cumprindo portanto completar a obra começada ha trinta annos, concebi a idéa de reconstituir e codificar, sobre o plano de um systema geral, a exemplo do que se praticou em França e na Belgica, todas as disposições regulamentares promulgadas sobre o assumpto e dispersas em diversos documentos, depois de estabelecer entre umas e outras a necessaria harmonia, e de addicionar ao que está feito, quanto restava por fazer.

N'este intuito organisei o regulamento geral de contabilidade, que faz parte do projecto de decreto, que tenho a honra de submetter á approvação de Vossa Magestade, o qual se divide em cinco titulos.

Trata o primeiro das tres partes de que se compõe a contabilidade publica, e prescreve regras geraes sobre a materia.

(*Continúa,*)

# EXTERIOR

Novamente fallam os periodicos em se abrirem negociações para o tractado de alliança entre a Dinamarca e a Suecia.

O ministro da fazenda em Dinamarca apresentou ao Reichgsvaad um projecto de lei auctorisando o governo a negociar um emprestimo de 10 milhões de rixdalers, que poderá empregar, segundo as circumstancias, em armamentos extraordinarios. O ministro da guerra pediu egualmente um credito para a compra de 5 mil cavallos, que se tornam necessarios para pôr em pé de guerra a artilheria e cavallaria do exercito dinamarquez.

Os jornaes de Copenhague dão uma grande importancia á missão de Lord Wordhouse, que de um momento a outro deve chegar áquella cidade.

A retirada do decreto de 30 de março em Holstein não foi apreciada em Francfort como uma concessão decididamente satisfatoria por parte da Dinamarca. A diplomacia germanica não cede da incorporação de Schleswig em consequencia da promulgação da constituição dinamarqueza de 18 d'outubro, e a execução federal seguirá os seus tramites.

Ha interessantes pormenores a respeito do facto que precedeu a votação da proposta austro-prussiana pela dieta allemã. Sabe-se que a maioria estava inclinada até ao ultimo momento ao projecto de occupação. Houve dois escrutinios, ficando o primeiro empatado em consequencia de ser egual o número de votos por ambas as partes (8 contra 8). No segundo escrutinio, Darmstadt e as casas de Saxonia Ernestina (que formam o 12.º voto) renunciaram á sua opposição, e a proposta austro-prussiana ficou approvada por 10 votos contra 6.

As ultimas noticias recebidas do Japão dizem que os «daimios», reunidos em assembléa geral, haviam resolvido, depois de longos debates, por 65 votos contra 47 que não procedia declarar guerra aos estrangeiros. Com esta decisão augmentou a influencia do soberano temporal, que continuava a conservar boas relações com os europeus.

Dos jornaes dos ultimos correios transcrevemos os seguintes telegrammas:

Paris 14 (de tarde). Na camara de deputados de Berlim foi apresentado, e pedido com urgencia um emprestimo de 300 milhões.

As fracções liberaes da camara resolveram dirigir uma mensagem ao rei motivando a negativa do emprestimo, e formulando claramente a politica da camara no assumpto concernente ao Schleswig e ao Hoslstein.

Paris 15 (ás 5 horas da manhã).—Os consolidados turcos a 46 $^{1}/_{2}$.

Segundo o «Moniteur» nas ultimas eleições alcançaram votos; Pelletan, que foi nomeado, 15:115, e Picard 9:778.

A Dieta de Francfort votou 17 milhões de florins para proceder á execução federal.

Madrid, 18. — Consolidados turcos 46 $^{1}/_{4}$ fundos mexicanos 33 $^{7}/_{8}$.

O Boletim do «Moniteur» annuncia que a Dinamarca se não ha de oppor pelas armas á execução federal de Holstein.

O «Monitor» tem publicado as respostas dirigidas ao imperador dos francezes pelos differentes soberanos por elle convidados para o congresso. Damos algumas d'ellas no número de hoje, devendo as outras seguir-se nos subsequentes.

## Do imperador da Russia.

«Senhor meu irmão.

Manifestando o profundo mal-estar da Europa, e a utilidade de um accordo dos soberanos a quem está confiado o destino das nações, V. M. exprime um pensamento que foi sempre o meu. Para mim tem sido mais do que um voto, tem sido a regra do meu proceder. Todos os actos do meu reinado attestam o meu desejo de substituir á paz armada que onera tão pezadamente os povos, as relações de confiança e de concordia. Tomei logo que pude a iniciativa d'uma reducção consideravel das minhas forças militares; durante seis annos desonerei o meu imperio da obrigação do recrutamento e emprehendi reformas importantes, penhores de um desenvolvimento progressivo no interior e de uma politica passiva no exterior.

Foi sómente em presença de eventualidades que podiam ameaçar a segurança e mesmo a integridade dos meus estados que eu tive de me afastar d'este caminho. O meu mais vivo desejo é de poder tornar a entrar n'elle e poupar aos meus povos sacrificios que o seu patriotismo aceita, mas com que a sua prosperidade soffre.

O que melhor nos poderia conduzir a este fim é um apaziguamento geral das questões que agitam a Europa. A experiencia attesta que as verdadeiras condições do repouso do mundo não se baseiam nem n'uma immobilidade impossivel nem na instabilidade de combinações politicas que cada geração seria chamada a desfazer e a tornar a fazer á vontade das paixões ou dos interesses do momento, mas antes na sabedoria pratica que impõe a cada um o respeito dos direitos estabelecidos e aconselha a todos as transacções necessarias para conciliar a historia, que é um legado indelevel do passado, com o progresso que é uma lei do presente e do futuro.

N'estas condições um leal accordo entre os soberanos parece-me sempre desejavel. Dar-me-ia por feliz que a proposta emittida por V. M., nos conduzisse a este fim. Mas para que ella possa realisar-se praticamente, não poderia proceder senão d'um consentimento das outras potencias e para obter este resultado julgo indispensavel que V. M. se digne indicar as questões que, segundo pensa, devem ser discutidas, e as bases em que se devem estabelecer. Posso no entanto assegurar que o fim que se tem em vista, o de chegar sem perturbação á pacificação da Europa, encontrará sempre as minhas mais vivas sympathias.

Aproveito esta occasião de reiterar a V. M. a segurança dos sentimentos de alta consideração e de sincera amisade com que sou,

Senhor meu irmão,

De V. M.

bom irmão

*Alexandre.*

Tsarskoe; 6 (18) de novembro de 1863.»

## Do rei da Saxonia

Senhor meu irmão.

A carta que V. M. I. teve a bondade de me dirigir a quatro d'este mez é para mim muito preciosa por dois motivos. Considero-a como um testemunho de confiança que me honra, e além d'isso como uma prova do desejo sincero que V. M. tem de assegurar as bases geraes da ordem e da paz, unicos verdadeiros penhores do bem estar dos povos e das vantagens que elles tiram da força dos seus governos. Não posso deixar de formar os mais vehementes votos pelo successo d'uma tão nobre empreza, á qual V. M. traça os mais sabios limites, dictados por um grande espirito de justiça e de lealdade, pondo de parte anticipadamente toda a idêa de projectos ambiciosos.

Se os gabinetes da Europa quizerem concorrer para esta ardua tarefa, se a Allemanha, sobre tudo as suas duas grandes potencias, se associarem a ella, julgar-me-ei muito feliz de contribuir para ella na modesta medida dos meus meios, e de provar a V. M. quanto os principes da Allemanha, fielmente ligados aos seus deveres federaes, mas isentos de todo o espirito de prejuizo, a prevenção, tem a peito estreitar os laços d'amisade e de boa intelligencia com os seus visinhos, e manter as mutuas relações sobre a base solida d'uma confiança reciproca.

Rogo a V. M. I. que aceite a expressão d'estes sentimentos, e ao mesmo tempo os que lhe renova a alta estima, e a inalteravel amisade com que sou,

Senhor meu irmão,

De V. M. I.

bom irmão

*João.*

Dresde, 13 de novembro de 1863.

## Do rei de Wurtemberg

Senhor meu irmão.

Foi com a mais viva satisfação que encontrei na carta que V. M. fez a honra de dirigir-me em 4 do corrente, uma nova e brilhante prova do seu desejo sincero de chegar, pelo meio de um accordo directo entre os soberanos amigos e alliados da França, á solução pacifica das graves questões que agitam hoje a Europa e ameaçam perturbar cada vez mais as relações internacionaes.

Não posso deixar de fazer sinceros votos por que as nobres intenções de V. M. I. inspiradas pela sua solicitude pela consolidação geral em bases solidas, encontrem o concurso unanime e cordeal de todas as potencias europêas.

V. M. pode ficar pois persuadido de que, compenetrado deste sentimento não deixarei de me pronunciar n'este sentido junto dos meus confederados, nem da dieta germanica.

Do mesmo modo procurarei fazer prevalecer estas disposições favoraveis aos projectos de V. M. no seio da propria dieta, a menos que as das potencias da Europa cuja cooperação deve ser considerada como indispensavel á solução das questões a discutir no congresso não venham, em consequencia de esclarecimentos ulteriores e mais definidos,

esperados da parte do gabinete das Tulherias, levantar obstaculos capazes de fazer abandonar o projecto da reunião d'um congresso europeu.

Agradecendo-vos muito a delicada hospitalidade que tivestes a bondade de offerecer-me na vossa capital, aproveito esta occasião para vos renovar a segurança da alta estima e inviolavel amisade com que sempre sou,

Senhor meu irmão,

De V. M.

bom irmão

*Willelm.*

Stuttgard 16 de novembro de 1863.

---

### Do rei dos belgas

Senhor meu irmão.

Recebi a carta que vos servistes enviar-me por mão de Mr. de Malaret, e não posso deixar d'applaudir os sentimentos que vol-a inspiraram. Seria muito para desejar que, por effeito d'um accordo pacifico, se dissipassem os motivos de inquietação que existem na Europa, e sem querer prejudicar, desde já, os meios que se combinarem com os outros estados interessados em alcançarem o fim que se tem em vista sem a menor perturbação, julgo-me feliz em assegurar a V. M. I. que o meu governo está disposto a concorrer para o fim commum com o que depende d'elle.

Pelo que me toca particularmente será com uma verdadeira satisfação que, no caso previsto por V. M. I., aproveitarei o cordeal offerecimento que teve a bondade de dirigir-me.

Aproveito esta occasião para vos renovar a segurança da alta estima e inviolavel amisade, com que sou

Senhor meu irmão,

De V. M.

bom irmão

*Leopoldo.*

Castello de Lacken, 20 de novembro de 1863.

---

### Do rei de Italia

Senhor meu irmão.

A carta que V. M. I. me dirigiu foi inspirada por um pensamento grande e generoso, a que se associam os que comprehendem as tendencias da nossa epoca.

Uma lucta permanente se estabeleceu n'uma grande parte da Europa entre a consciencia publica e o estado de coisas creado pelos tratados de 1815.

D'aqui um mal estar que continuará a augmentar emquanto a ordem europeia não fôr constituida na base dos principios de nacionalidade e liberdade que são a propria vida dos povos modernos.

Ante uma situação tão ameaçadora para o progresso da civilisação e para a paz do mundo, V. M. I. tornou-se o interprete de um sentimento geral propondo a reunião d'um congresso cujo fim é conduzir a um accordo duravel entre os direitos dos soberanos e as justas aspirações dos povos.

Adhiro com prazer á proposta de V. M. I. O meu concurso e o do meu povo estão ao serviço da realisação d'este projecto, que marcaria um grande progresso na historia da humanidade.

Logo que a reunião das conferencias internacionaes se effectuar, apressar-me-hei a tomar parte n'ellas, quer em pessoa, quer fazendo-me representar n'ellas.

A Italia irá para o congresso animada do espirito mais sincero de equidade e de moderação. Ella está convencida de que a justiça e o respeito aos direitos legitimos são os verdadeiros fundamentos em que pode assentar um novo equilibrio europeu.

O meu mais vivo desejo é que a obra de sabedoria e de concordia de que V. M. I. tomou a iniciativa consiga afastar os perigos de guerra, e estreitar os laços que devem existir entre as nações.

Aproveito esta occasião para vos renovar a segurança da inviolavel amisade e da alta consideração com que sou,

Senhor meu irmão,

De V. M. I.

bom irmão

*Victor-Emmanuel.*

Turin 22 de novembro de 1863.

---

### Do rei dos Paizes-Baixos

Senhor meu irmão.

O convite tão cordeal como cortez que V. M. me dirigiu pela sua carta de 4 de novembro tem por fim reunir as potencias da Europa em congresso, para conbinarem nos meios de estabelecer sem perturbação, em bases justas, a paz e a tranquilidade da Europa.

Presto homenagem a este generoso pensamento de V. M., e julgar-me-hei feliz associando-me a esta idêa, de contribuir de commum accordo com todos os outros soberanos da Europa para realisar o projecto que V. M. tão nobremente se propoz levar á realização.

Aproveito a occasião para vos renovar a segurança da alta estima e inviolavel amisade com que sou,

Senhor meu irmão,

De V. M.

bom irmão

*Guilherme.*

Haya, 29 de novembro de 1863.

---

## VARIEDADES

### A condessa de Danner.

«A condessa de Danner nasceu dinamarqueza, pobre, mas intelligente, bem educada e linda. Tendo sido collocada como preceptora em casa de uma familia ingleza, veio para Paris, separou-se dos paes da sua discipula, achou-se sem recursos e foi obrigada a escripturar-se, por dous annos, em um pequeno theatro de Paris.

Tendo juntado um pouco de dinheiro, voltou a Copenhague, onde estabeleceu uma casa de modas que teve muita freguezia. Tendo pegado fogo na sua casa, o rei apresentou-se para dirigir os soccorros, e recebeu no dia seguinte da modista uma carta de agradecimento n'um tão bello estylo que ficou admirado, e foi visitar a modista, cuja belleza e graças o seduziram. As visitas continuaram, o rei tornou-se muito sollicito, mas a modista declarou que não queria ser esposada morganaticamente, mas publicamente na cathedral de Copenhague. Foi o que aconteceu.

A mulher de Frederico VII recebeu o titulo de condessa de Danner e montou a sua casa como a de uma rainha. Ha poucos annos, Frederico VII tinha aceitado um convite para Copiégne; mas a condessa de Danner quiz acompanhar seu esposo e exigiu ser tractada como rainha, o que se não pôde arranjar com a etiqueta imperial.

O rei renunciou por isso á viagem.»

(*Nação.*)

---

### Quero segurar a vida.

Um lavrador do Ribatejo, homem pouco lido, mas de aspirações elevadas, lançando a vista para a pagina de annuncios de uma folha de Lisboa, leu:

« Seguro de vidas, util a todos os que quizerem ter certo um futuro para si, e para seus filhos ou para as pessoas que lhe sejam caras. Escriptorio da agencia, largo de etc. »

O sr. José da Costa assestou os oculos, e chamou o seu compadre:

— O' compadre, esta historia de seguros de vida será verdade?

— Eu cuido que sim. O sr. administrador segurou o outro dia a vida da filha mais velha.

— E' a gente poderá viver os annos que quizer?

— Lá isso é que eu não sei, mas eu li já ahi que se faziam seguros até 50 annos.

— O' compadre, estou cá com uma veneta ferrada na cabeça. Se soubesse que me seguravam a vida ahi para uns vinte annos casava-me.

— Isso o melhor é ir a Lisboa.

— Está dito. Mas a respeito d'isto, calluda.

— A minha lingua é sagrada.

O sr. José da Costa preparou as suas cousas, e no dia seguinte partiu para Lisboa no comboyo da manhã. Procurou o escriptorio da agencia, e dirigiu-se ao caixeiro:

— Aqui é que é o seguro de vidas?

— Sim senhor.

—Isto é cousa em que a gente se póde fiar? Ora essa!

— Então quero segurar uma vida.

O caixeiro tomou uma penna e dispondo-se a escrever perguntou:

— Quem é a pessoa?

— José da Costa seu criado.

— Por quanto tempo quer?

— Homem, se podesse ser por 50 annos melhor seria.

— Pelo tempo que quizer. E que vantagens deseja?

— Quantas mais melhor!

— Isso é questão de dinheiro.

— A dinheiro não olhe.

— O seguro de 50$000 réis não é mau.

— Então seja esse.

O sr. José da Costa deu o dinheiro que lhe pediram e não se cansou em fazer perguntas, por que elle é pessoa de toda a melhor boa fé.

Como os papeis levassem seu tempo a escrever o nosso amigo foi para a hospedaria mui satisfeito da sua vida ficando de os ir buscar no dia seguinte.

Esfregando as mãos de contente pela grande descoberta que havia feito jantou melhor nesse dia, e até comeu de mais. De noite teve uma colica, e viu-se muito atrapalhado. Calculando na falibilidade das coisas humanas, como não se podesse levantar escreveu logo pela manhã ao agente do seguro uma carta concebida nestes termos:

«Sr. F... Diga-me se está bem certo que a minha vida não corre perigo, e que o seguro é bom, porque eu estou com uma forte colica, e não me agrada este negocio. Se não me affirma que eu não morro estes cincoenta annos mais chegados, então dou o dito por não dito. — Seu venerador, *José da Costa.*»

O caixeiro percebendo então toda a ignorancia do lavrador apressou-se a ir ter com elle e a explicar-lhe o que era o seguro. José da Costa ficou triste mas reformou o seguro para crear um dote áquella com quem queria casar, e disse ao caixeiro no fim de larga conversa:

«Paciencia. Já que eu não posso viver o tempo que desejava, que ao menos ella viva feliz em quanto Deus quizer.

E foi-se para a terra fazendo da mesma sorte elogios ao seguro de vidas.

(*Revolução de Setembro.*)

---

## NOTICIARIO

**Bom preço.** — Diz o «Jornal do Havre» que Victor Hugo justara com os editores Pagnerre e Lacroix a venda de um novo volume, que se suppõe virá a entitular-se *Shakspeare.* O poeta só assignará a obra com as suas iniciaes.

Espera se que o novo livro appareça nos fins do proximo fevereiro. Formará um volume regular, que vendido a razão de 1500 francos cada folha, não renderá ao seu auctor menos de 2,000 libras.

**Dito espirituoso.** — Quando se começou a falar no projectado congresso europeu, dizse que Mr. Thiers o qualificára com a seguinte phrase:

«E' muito vulgar fazer juntas de medicos; mas o que nunca vimos foi fazer juntas de doentes».

Esta phrase, diz a «Independencia Belga», servirá sem duvida de thema ao seu discurso nas camaras.

**Morte repentina.** — Falleceu repentinamente no Porto o sr. Francisco José Salgado, empregado na alfandega d'aquella cidade. Foi encontrado morto por uma patrulha na travessa que vae da rua de Santa Catharina para a Firmeza, onde vivia em companhia de seu pae.

Parece que era um moço bastante estimado, principalmente em consequencia do seu genio expansivo e jovial.

**Ressurrexit.** — Diz um jornal que por uma carta recebida de Tamatava se confirma o noticia de que o rei Radama 2.º de Madagascar não morreu, como todos suppunham, mas está ao norte d'aquella ilha, donde escreveu uma carta ao imperador Napoleão pedindo-lhe soccorros para recobrar a capital.

A ser isto verdade, é provavel que a carta chegasse no correio do Levante que se esperava no dia 7 em Marselha.

**Foguete frecha.** — Chama-se assim um novo projectil de guerra inventado pelo sr. Francisco Antonio Tavares, de Azeitão, e destinado a ter applicação nas guerras contra o gentio africano. E' mais um meio de dar cabo da misera humanidade.

**India portugueza.** — Receberam se noticias de Gôa até 5 de novembro.

No dia 24 d'outubro tivera logar o consorcio do sr. conde de Torres Novas com ex.ma sr.a D. Maria Luiza da Silveira e Lorena, menina de 13 annos de idade e filha mais nova dos srs. condes de Sarzedas.

Fallecêra o sr. Sertorio Lobato de Faria, official de artilheria e lente de physica e chimica na escola militar de Gôa. Era moço de elevada intelligencia e dotado das mais apreciaveis qualidades, no dizer de um periodico da capital. Frequentou em Lisboa a escola polytechnica, cujos estudos abandonou na esperança baldada de encontrar, no paiz em que nasceu, alivio para um cruelissimo padecimento que o atormentava.

O «Jornal Militar do Ultramar» suspendera a sua publicação, em consequencia de haver sido degredado para Diu o seu redactor.

**Concurso.** — Está aberto concurso para um logar de amanuense da secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e da justiça. O praso do concurso é de 30 dias, que começaram a contar-se de 16 do corrente em diante.

**Outro.**—Está egualmente aberto concurso para um logar de escrivão e tabellião da comarca de Alcobaça.

**Ainda outro.**—Está aberto concurso para provimento de trez canonicatos na sé episcopal de Angra.

**Exame de licenciado.** — Assim se ficará chamando d'ora em diante o antigo exame privado da universidade de Coimbra, que passou a ser publico. Determina-o um decreto de 10 do corrente.

**Noticias de Braga.** — O sr. Manuel Justino, official maior do governo civil de Braga não morreu de colica nem de apoplexia, como em geral se pensava: succumbiu a uma perfuração no estomago, molestia que estava fóra do alcance da therapeutica. Assim o demonstrou a autopsia, a que se procedeu no dia 16 do corrente.

Está em perigo de vida o sr. dr. Martins, decano dos advogados d'aquella cidade.

O sr. governador civil de Braga saíu perfeitamente dos apertos em que o collocou o grande numero de pertendentes ao logar vago por fallecimento do sr. Manuel Justino: promoveu a official maior o sr. Antonio Ignacio Marques, chefe da primeira repartição, subindo por escala todos os outros empregados.

**Um bom amigo.** — O sr. Augusto Cesar de Lacerda hospedara-se no Rio de Janeiro em casa do sr. Antonio Maria Celestino, que como bom compatriota, lhe prestára todos os possiveis obsequios, chegando até a emprestar-lhe um conto de réis para elle poder viver decentemente até começar a ganhar alguma cousa no theatro com ás suas peças.

De algum modo havia de o sr. Cesar de Lacerda mostrar-se grato aos beneficios recebidos do sr. Celestino: fel-o, roubando-lhe sua esposa, Carolina Falco, galante rapariga que foi corista no theatro de S. Carlos, e á sombra de Celestino conseguira escripturar-se no theatro do Rio, na qualidade de primeiro contralto. Assim o diz o correspondente de um jornal portuense na capital, fundando se, segundo deixa ver, em uma carta que recebera do proprio sr. Celestino.

**Judeu philantropico.** — David Sassoan, rico negociante hebreu estabelecido em Bombaim, tem dispendido em actos de beneficencia para cima de 450 contos de réis.

**Regulo submettido.** — Por noticias de Moçambique sabe-se que um dos poderosos e visinhos regulos de Angoche prestara juramento de fidelidade e obediencia ao governo de Sua Magestade Fidelissima. Espera-se em Lisboa o competente auto que d'isso se lavrou e que será publicado logo que se receba.

**Fallecimento.** — Falleceu em Lisboa, no dia 17, o sr. Isidoro Emilio Baptista, lente de montanistica e docimasia na escola polytechnica d'aquella cidade.

Era o sr. Isidoro natural da India e homem de vastos conhecimentos. A sua morte foi muito sentida por todos os estudantes da escola, que sinceramente deploram a perda de tão sabio professor.

**Acção piedosa.** — Na correspondencia de Pariz dirigida ao «Commercio do Porto» lê-se o seguinte:

Nos arrabaldes de Lowvies, e perto de uma floresta, passava a cavallo um viajante, que viu ao pé de um carvalho um encantador rapazinho de cabellos louros, que parecia todo triste e abatido.

— Que fazes ahi? — lhe disse o viajante — porque não vaes para casa?

— A minha casa foi incendiada — respondeu o rapaz.

— E que é de teu pae?

— Enforcaram-no os russos.

— E tua mãe?

— Mataram-na cruelmente porque defendeu meu pae.

— E não teus parentes nenhuns?

— Não, senhor. Estou só no mundo.

— Queres tu vir comigo? — lhe disse o viajante.

O rapaz olhou para elle, e, reconhecendo que era israelita, respondeu-lhe?

— Mas meus paes eram catholicos.

— Acreditam elles n'um Deus?—replico o judeu.

— Acreditam.

— Pois eu tambem creio em Deus. Queres tu acompanhar-me?

— Mas — objectou elle — os russos mataram meu pae, e se eu fôr comsigo, matal-o-hão talvez.

—Deus não quererá que eu morra quando sirvo de auxilio a um orphão.

E o israelita levou o rapazinho a Varsovia, e fêl-o frequentar uma eschola christan.

Ha muita sublimidade n'este facto.

**Progressos da agricultura.**— Segundo as ultimas noticias da California, tem prosperado tanto a cultura das vinhas, n'aquelle paiz, onde ha poucos annos se não conhecia uma cepa, que não só se produz já o vinho necessario para consummo, e de excellente qualidade, mas em certos districtos fabrica-se um vinho espumoso, egual ao Champagne, e do qual se exportaram já para os Estados-Unidos mais de 15:000 garrafas.

(*Nação.*)

**Grande incendio.**—Por cartas que temos á vista sabemos que houve na Covilhã um grande incendio, e tão rapido, que no espaço de uma hora reduziu a cinzas um bom estabelecimento d'aquella villa, pertencente ao sr. José Mendes da Graça e outros socios.

Para poderem trabalhar de noite, tinham os operarios accendido uma fogueira n'uma parte do estabelecimento onde menos receio havia de incendio. Retiraram-se depois, deixando duas creanças ao pé do lume, as quaes tomadas de somno só despertaram quando o fogo se tinha communicado ao edificio, e era já tão forte, que a muito custo se conseguiu salval-as.

Os soccorros não se fizeram esperar, mas foram baldados, porque quando chegaram só havia cinzas.

A fabrica havia mettido machinas novas ha pouco tempo, e consta que só a casa estava no seguro.

(*Liberdade.*)

**Fogo aos telegraphos.**—Da uma para as duas horas da noite de hoje (17) foi lançado fogo á porta do gabinete do director dos telegraphos na repartição telegraphica no Terreiro do Paço, junto ao ministerio das obras publicas, estrangeiros etc.

Deu-se a tempo por esta aleivosia, e evitou-se um grande sinistro. Procedendo-se a averiguações soube-se que o fogo fora lançado por um soldado do corpo telegraphico, o qual se achava ebrio, e havia saido de noite da repartição.

A porta estava alcatroada, bem como um capacho, e varios outros objectos, e havia um rastilho de polvora. O soldado pela manhã escreveu a um collega dizendo-lhe que «como sabia que tinha havido fogo, e o major havia de suppor que fora elle que o deitára por isso lá não ía.» Isto o denunciou, e procedendo-se ao auto de corpo de delicto foi o desgraçado preso para o Castello de S. Jorge. Veremos o fim a que visara este crime.

(*Conservador.*)

**Procisssão da Bulla**. — Sahiu no domingo esta procissão da egreja de Nossa Senhora da Gloria e recolheu-se na da Sé.

A Bulla era levada por s. ex.ª o sr. vigario geral, e a procissão acompanhada pelos ordinandos do bispado e clero da cidade.

Em consequencia de se achar repentinamente incommodado o prégador, não houve sermão da publicação.

**Escola de meninas**. — Por decreto de 15 foi creada uma escola de meninas na villa d'Anadía, districto d'Aveiro.

**Tremor de terra**. — Um jornal do Porto diz que no sabbado, pelas 4 ½ horas da tarde, se sentíra n'aquella cidade um tremor de terra que durou alguns segundos.

**Sardinha**. — Hontem e antes d'hontem entraram a barra d'esta cidade algumas lanchas, cremos que da Povoa de Varzim, carregadas de sardinha, que se tem vendido por bom preço, attenta a sua qualidade e a pequena quantidade d'este peixe que ultimamente tem saído nas costas visinhas d'esta cidade.

**Chegada**. — Chegou hontem a esta cidade a exm.ª sr.ª D. Camilla Augusta Coelho de Magalhães, esposa do nosso patricio e amigo o sr. Antonio Augusto Coelho de Magalhães.

S. ex.ª vem visitar seus parentes, de quem já ha annos se acha ausente.

Está hospedada em casa de sua cunhada a exm.ª sr.ª D. Maria Dorothea Coelho de Magalhães.

**Outra**. — E' meio dia e acabam de chegar pelo caminho de ferro a esta cidade muitos estudantes da universidade de Coimbra e da academia do Porto. Veem assistir aos proximos festejos do Natal.

---

O nosso jornal devia hoje trajar pezado luto, se elle fosse indispensavel para mostrar a dor que nos punge pela grande perda que acaba de soffrer o partido liberal e a nação.

Depois de por vezes nos haver noticiado as melhoras do sr. Thiago Augusto Velloso de Horta, o telegrapho veio finalmente dizer-nos que elle já não é d'este mundo. Após uma curta mas dolorosa enfermidade, o illustre estadista abandonou esta vida de illusões na madrugada de 20 do corrente, deixando d'est'arte frustradas as esperanças que n'elle punham os que reconheciam as suas apreciaveis qualidades, e legando á historia um nome honrado, a que os vindouros prestarão por certo o acatamento que lhe é devido.

Faz-se em breves palavras o elogio do illustre finado.

Como homem, teve o condão de agradar a quantos pudéram tractal-o de perto, sem exceptuar mesmo os que professavam differentes idêas politicas. Como militar, pugnou pela causa da liberdade todas as vezes que a julgou em perigo, não duvidando arriscar a propria a vida no campo da batalha. Como funccionario publico, como ministro da corôa, deu sempre provas de que possuia, além de grande intelligencia e actividade, muita honradez, e o mais entranhado e sincero amor pela prosperidade do seu paiz.

Que ninguem ousava pôr em duvida similhantes qualidades, dil-o a anciedade com que por toda a parte eram aguardadas noticias de suas melhoras, o profundo pezar com que a nação recebeu a nova da sua morte, e a espontaneidade com que concorreu a fazer parte do seu saimento tudo o que havia de mais nobre e respeitavel na cidade em que exalou o ultimo suspiro.

E' que a perda de homens como o sr. Thiago de Horta são verdadeiras desgraças nacionaes, a que ninguem pode ser indifferentes.

---

## CORREIO

Vão-se desvanecendo os boatos de reconstrucção ministerial. Os mais acerrimos apregoadores da modificação no pessoal do gabinete vão-se convencendo de que os ministros estão na firme e inabalavel resolução de se apresentarem perante o parlamento para responderem pelos seus actos e defenderem-se de todas as accusações e calumnias assacadas pela opposição.

Temos relatado estes rumores que ha muito tempo circulam no campo da politica sem lhes darmos grande credito, porque nunca acreditámos que a alguns dos srs. ministros a quem a opposição mais fortemente tem aggredido faltasse coragem, nem deixassem de proximamente se aprentarem perante o grande jury parlamentar, que é ali que elles constitucionalmante devem ser julgados e receberem o premio dos seus serviços ou o castigo dos seus erros.

Dentro em pouco mais de 8 dias estarão abertas as portas de S. Bento, e os chefes das differentes fracções politicas reunidos em capitulo chamam a postos os seus soldados para avaliarem o estado das suas forças. Ha de ser uma lucta porfiosa, mas rica de episodios.

Sem sermos prognostico prevemos já o desfecho dos debates, contando com a desanimação da opposição n'estes ultimos dias, naturalmente depois das declarações do jornaes do governo que aliançam a solidariedade do gabinete e desmentem as desintelligencias havidas entre os seus membros.

Estes factos que a opposição negava constantemente vieram esclarecer os duvidosos e desenganar os crentes.

Tem merecido geraes louvores os trabalhos do ministerio da fazenda ultimamente mandado publicar pelo respectivo ministro.

Além do regulamento geral de contabilidade publica que hoje principiamos a trancrever, publica o «Diario» de 17 o regulamento da lei de 13 de julho d'este anno sobre a remissão dos fóros, sensos ou pensões, na posse ou administração da fazenda nacional.

Ainda a capital está sob a pressão d'um dos mais terriveis e pavorosos incendios que ali se tem manifentado, e já na noite de 16 do corrente esteve para presenciar outro, não menos funesto e aterrador que o do mez passado, se ao acaso ou Providencia se não devesse o ser descoberto logo no seu principio. Mas o que ainda mais é para assustar é reconhecer-se que o incendio da noite de 16 do corrente fôra posto de proposito

Este acontecimento tem dado em Lisboa logar a muitas apprehensões. Se o incendio se não extingue tão rapidamente ficariam reduzidos a cinzas algumas das principaes repartições do estado.

O governo está procedendo a um rigoroso inquerito. Oxalá se descubram o verdadeiro ou verdadeiros malfeitores. Estará a capital infectada de alguma associação de incendiarios?

Haverá homens tão desalmados?

Do «Jornal do Commercio» de 17 tomamos uma noticia sobre o acontecimento em questão:

A's duas horas e meia da noite de hontem para hoje manifestou-se um principio de incendio no gabinete do sr. commandante do corpo telegraphico estabelecido á direita do corredor que dá serventia para o quartel d'este corpo, para a estação central dos telegraphos e para o ministerio das obras publicas.

O soldado que estava de plantão no quartel ouviu bater á porta principal do corredor, que fica debaixo da arcada ao oeste da praça do Commercio e levantou-se para ir abrir essa porta. Segundo ouvimos, encontrou o corredor cheio de fumo, um fortissimo cheiro de alcatrão e therebentina, e viu que a porta do gabinete do sr. major Altanilla, commandante do corpo telegraphico, estava ardendo.

Correu immediatamente a buscar agua, gritou por soccorro, acudiram mais alguns empregados dos telegraphos, que estavam de piquete, e auxiliado por estes extinguiu promptamente o fogo sem ser preciso pedir auxilo de fora.

Quando se abriu a porta principal para vêr quem havia batido, não foi encontrada pessoa alguma; mas, segundo ouvimos, uma das praças do corpo telegraphico sahiu n'esta occasião para a rua correndo precipitadamente.

Pelos modos, o fogo foi posto poucos momentos antes do plantão se levantar para ir abrir a porta, porque ainda se encontrou um capacho impregnado de alcatrão, junto da porta do gabinete, e parte do qual fôra já consumida pelo fogo A porta do gabinete está quasi toda carbonisada; mas o fogo pequeno ou nenhum prejuiso causou dentro do gabinete. Deve-se ao estuque que reveste as paredes do corredor e ao acaso de se levantar o plantão, não se ter o fogo propagado logo ás repartições proximas que ficam no mesmo pavimento. O fumo, porém, causou alguns estragos faceis de remediar.

As suspeitas cahiram sobre um dos soldados do corpo telegraphico, chamado Moraes, que foi furriel de infanteria n.º 7. Acha se preso já. Encontrou-se-lhe o uniforme alcatroado em algumas partes, mas apresentou-se francamente quando o mandaram chamar e nega redondamente o crime que lhe imputam.

Ouvimos tambem que se encontrára uma carta que o compromette e que se achava embriagado quando o incendio principiou. Procede-se ás averiguações convenientes.»

Emquanto alguns jornaes dizem achar-se effectuada a venda do «Jornal do Commercio» pela somma de 40 contos de réis aos srs. Barata Salgueiro e Antonio Bulhão, proprietarios da «Gazeta de Portugal», fundindo-se estes dois em um só jornal, o primeiro declara no seu numero de 18 do corrente que do principio do proximo anno será a sua folha melhorada na parte litteraria e material, sendo reformada no typo, por outro novo, que encommendou na imprensa nacional.

No seu n.º de 19 declara o «Jornal do Commercio» aquella noticia menos verdadeira, tendo-lhe sido com effeito apresentada a proposta para a venda, que não foi acceite.

Um acontecimento bem triste acaba de enlutar os homens liberaes de todas as cores politicas d'este paiz.

Referimo-nos ao fallecimento do sr. Thiago Augusto Velloso de Horta que infelizmente se verificou na madrugada do dia 18 na cidade de Coimbra.

Em outro logar commemoramos a morte do ex-ministro de estado, que soube grangear a amisade dos dois jovens monarchas e a estima dos homens de todas as cores politicas.

Continuam os jornaes a dar noticia do grande temporal que houve em Inglaterra nos principaes d'este mez.

E' do «Times» que fazemos o seguinte extracto:

« Durante a tempestade que nos ultimos dias houve em Londres, o Tamisa rolava vagas que lhe davam o aspecto de mar. Muitos navios garraram, causando desgraças. Um grande navio americano, arrojado para terra, derribou a saccada de uma casa. Varias pessoas foram feridas pela queda de chaminés, de pedra e de telhas. Um homem foi encontrado affogado no Tamisa, tendo na mão o seu guarda-chuva. Suppõe-se que fosse arrebatado pelo vento.

Despachos telegraphicos tem noticiado desastres em todas as costas. Nos arredores de Aldreshott, as arvores foram arrancadas numa extensão de algumas milhas. Em Petesborough, foi lançado por terra um sino da cathedral. No Staffordshire, a tempestade era acompanhada de trovões e relampagos, e granito. Muitos telhados foram arrebatados.

Em Manchester desmoronou-se uma capella Wesleyana, que estava em construcção. Foi derribada uma grande chaminé de fabrica.

Em Liverpool não ha memoria de tão violento furacão. Os navios ancorados no porto soffreram muito, com os abalroamentos e sendo arremessados contra os caes.»

---

## ANNUNCIOS

Pelo cartorio do escrivão Nogueira vae á praça para ser arrematada no dia 1° de janeiro do anno proximo, metade de um quintal sito na rua do Rato, d'esta cidade, que parte do norte com a dita rua, e sul com quintal da exm.ª baroneza de Palme, cuja metade d'este quintal pertenceu em legitima a Antonio Augusto da Silva Paiva d'esta cidade; vai á praça com authorisação de juizo.

---

Pelo cartorio do escrivão Leite Ribeiro e a requerimento de Antonio Emilio Barbosa, d'esta cidade, correm editos de 30 dias a citar os réos ausentes em parte incerta, José Simões Paião—José Fernandes Batata — João dos Santos Marnoto, casado—João dos Santos Marnoto, solteiro—Francisco—Antonio—e João, filhos de Manoel Simões Chuva o Nina— e Antonio Bio, todos da villa de Ilhavo, isto para no dito praso fallarem n'este juizo a uma acção de libello de divida, contra a companha dos Luizes, e outros, da villa de Ilhavo, pena de revelia.

---

Vende-se uma casa terrea defronte do convento de Sá. Quem a pretender dirija-se ao escriptorio d'esta redacção, que se dirá com quem pode tratar.

---

## Thesouro do cosinheiro, confeiteiro e copeiro.

*Ou collecção de varias receitas com applicação á arte de cosinha, confeitaria e copa e geralmente util para uso de todas as familias, precedida das regras que se devem observar em pôr a meza e servir a ella ainda nos banquetes de mais etiqueta e seguida de varios processos de destilação.*

Vende-se n'esta cidade na livraria *Aveirense* — Coimbra — Lisboa — Vizeu — Villa Real — Lamego — Vianna e Braga nas principaes lojas de livros.

No Porto na livraria do edictor — Jacinto Antonio Pinto da Silva—e na do Almada n.º 143.

Preço..... 300 réis.

---

## CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

**Empreza constructora.**

A empreza constructora das linhas ferreas de Leste e Norte, faz publico que se abre concurso durante os dias que medeiam entre a data do presente annuncio, e o dia oito do proximo mez de janeiro de 1864 para o fornecimento dos seguintes lotes de travessas nos locaes ao diante mencionados.

*Linha de Leste.*

Um lote de quinze mil travessas na estação de Villa Franca.

Um dito de dezesete mil na estação de Praia de Constancia

Um dito de doze mil na estação de Estarreja.

As propostas serão feitas em carta fechada, e dirigida ao engenheiro director da empreza.

Cada proposta dirá pelo menos respeito a um lote podendo todavia comprehender mais que um lote, e mesmo todos.

Nenhuma proposta será aceite sem que o seu autor apresente com ella um recibo do thesoureiro da empreza, em que se mostre que depositou no cofre da mesma empreza a quantia de cinco réis por cada travessa que se proponha fornecer.

Não será attendida qualquer proposta em que se peça preço superior a quatrocentos e cincoenta réis para a linha de Leste, e quatrocentos réis para a do Norte.

No dia 9 de janeiro proximo de 1864, serão examinadas as differentes propostas, e no dia dez poderão os differentes proponentes saber o resultado das suas respectivas propostas, para que em seguida levantem o seu deposito aquelles cujos preços não tenham sido aceites, e para que pelo contrario aquelles a quem definitivamente se concedam os fornecimentos, assignem os seus contratos, elevado préviamente o deposito já feito a vinte cinco réis por cada travessa que hajam de fornecer.

Todas as condições relativas a dimensões e fórma das travessas, qualidade da madeira, praso para o fornecimento, modo de pagamento etc. etc., estão patentes no palacio do Calhariz em todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Lisboa, 14 de dezembro de 1863.

O engenheiro director
*Adgel Arribas Ugarte.*

---

Pela alfandega d'Aveiro se annuncia, que a requerimento de Pereira & Filho, consignatarios dos salvados do naufragio do brigue inglez—Helen Jane — no dia 31 do corrente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do armazem de D. Margarida Angelica Henriques de Carvalho, no Rocio, se hão-de arrematar uma pipa cheia de vinho do Douro —duas meias pipas com pequenas porções do mesmo vinho —doze pipas, e sete meias pipas vasias, dois caixões vasios — uma porção d'aduella e uma pequena porção de aguardente.

O Escrivão da Receita
João de Mello e Freitas.

---

## LIVRARIA NACIONAL
E
## ESTRANGEIRA
DE
### JOSÉ RODRIGUES & C.ª
**186 — RUA DO OURO — 188**

**LISBOA**

Neste estabelecimento se recebem assignaturas para os jornaes de modas francezes para senhoras=Magasim des Demoiselles=Journal des Dames et des Demoiselles=Moniteur des Dames et des Demoiselles=Journal des Demoiselles= por 3:200 réis por anno, recebidos em casa dos assignantes, franco de porte, bem como para os de mais jornaes. tanto de modas, como sobre sciencias, lettras e artes, tudo por preços mais commodos do que em qualquer outro estabelecimento da capital.

No mesmo estabelecimento se tomam encommendas para França, Inglaterra e Hespanha, assim de livros como d'outro qualquer genero, mesmo estranho ao seu commercio. Os pertendentes que quiserem podem fazer suas encommendas em casa do nosso correspondente o sr. João da Silva Mello Guimarães—Aveiro.

---

## LIVRARIA

Entre o numerosissimo e variado sortimento de livros que acabam de chegar á livraria de João da Silva Mello Guimarães, recebeu tambem:

Todas as publicações do nosso primeiro romancista Camillo Castello Branco:

As obras completas do visconde d'Almeida Garrett:

Todas as publicações de Alexandre Herculano:

Obras de Luiz de Camões pelo visconde de Juromanha:

Historia Universal por Cesar Cantu:

Diccionario Bibliographico portuguez, estudos de Innocencio Francisco da Silva:

Codigo Administrativo anotado, nova edição official de 1863; livro indispensavel ás juntas de parochia:

Vie de Jésus, por Mr. Renan; 10.ª edição:

Variado sortimento de livros de missa e semana santa, e albuns para retratos, com ricas encadernações em marroquim, velludo, marfim, madreperola, etc.

Numerosa collecção de photographias, entre as quaes muitas de José Estevão:

Livros para assentos parochiaes:

Grande sortimento de livros em branco:

Papel pautado para livros e escripturação:

Cartas de jogar, francezas:

Pelos mesmos preços se encontram aqui á venda todos os livros que se procuram nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

---

# HOTEL DO VOUGA.

## EM AVEIRO

### PRAÇA DA FRUCTA.

**Abriu-se ao publico no dia 20 do corrente. Tem boas commodidades para hospedes. Mesa redonda todos os dias ás 3 horas da tarde.**

RESPONSAVEL:—*M. C. da Silveira Pimentel.*—**Typ. do «Districto de Aveiro».**